

AVENÇA

A inteligência contenta-se com o sonho, a esperteza com a realidade.

A primeira tem muitas vezes receio de acordar; a segunda tem sempre medo de adormecer.

Martha M. Câmara

ANO III—N.º 56
MARÇO
16
1955

Avença



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

Temas nacionais

«Progressos» da Organização Corporativa

FOI extinta a Secção de Loulé do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil.

No decurso dum período em que seria lícito esperar que à Organização Corporativa se desse o prometido incremento, se lhe corrigissem os defeitos, que fosse reconduzida à missão para que foi criada harmonizando-a com os princípios que a inspiraram (resumindo: que fosse saneada e desenvolvida), o facto deixa-nos perplexos.

Estava a secção desorganizada, indisciplinada, agonizante?

Pensamos que não se verificando como não se verifica, falta de operários do ramo respetivo, a solução adoptada não foi a conveniente e se não se encontra outra para o mal, que é geral e endémico, então deverá ser extinta a quase totalidade dos sindicatos e grémios, contra os quais os primeiros a barafustar são os próprios sindicalizados e agremiados.

Porquê?

Porque deixaram de ser assistidos e amparados como nos primeiros tempos, porque dirigidos por quem não tem qualquer preparação que nem sequer houve o cuidado de dar, se transformaram em associações com o fim efectivo e exclusivo de cobrar quotas, de proteger amigos ou de penetrar nos segredos de cada um.

E, se aqui ou além, aparece um destes organismos com alguma vida, a funcionar como deve, a sua voz não é ouvida porque cada departamento da administração, cioso das suas opiniões, julgando-se insuperável no seu saber e na sua técnica, faz ouvidos de mercador quando não resposta formalizada e ofendido pela impertinência.

Exemplos de adulteração corporativa:

O Sindicato dos Operários de Construção Civil, como qualquer outro, tem entre os seus fins, os de defender a sua classe profissional, desenvolver e prestigiar as profissões abrangidas, elevar o nível profissional dos seus associados, etc., pois consentia-se a inscrição, como pedreiros e carpinteiros, de indivíduos que jamais pegaram numa ferramenta desses ofícios, sem, ao que parece, haver o cuidado de investigar o fim de tais inscrições — o de se poder averbar no bilhete de identidade de tais candidatos uma profissão que lhes permitisse emigrar para as colónias ou para o estrangeiro!

Em compensação, certo grémio, tendo conhecimento da morte dum agremiado estabelecido em certo ramo de comércio havia mais de 50 anos, impõe aos herdeiros a imediata

Subsídios de Cooperação

OS 13.736.100\$00 concedidos pelo «Fundo do Socorro Social» às instituições de beneficência de todos os distritos do continente e ilhas adjacentes, coube a Loulé o seguinte:

Misericórdia, 4.000\$00; Comissão Municipal de Assistência, 18.000\$00, e Casa da Primeira Infância, 26.000\$00.

Visado pela Comissão de Censura

Rescaldo do Entrudo louletano

Cacharlete Carnavalesco

Os discos voadores ou a ciência ao serviço do bairrismo

NOS festejos carnavalescos do Porto, Torres Vedras, Ovar e Albergaria, apareceram, de surpresa, alguns carros de fantasia inspirados sobre os já famigerados discos voadores, cuja aparição esteve muito em voga, especialmente por alturas das reuniões interna-

COM a presença do ilustre Administrador do Banco Nacional Ultramarino, sr. D. Luís Pereira Coutinho, foi inaugurada no passado dia 14, a Agência que este importante estabelecimento de crédito estabeleceu nesta vila e cuja falta era, de há muito, sentida pelas actividades económicas locais.

A nova Agência fica situada na Avenida José da Costa Mealha, em frente do Teatro e as suas instala-

ções são atraentes, moder- na e alegres.

Às 10 horas, compareceu no edifício o sr. D. Luís Pereira Coutinho que foi recebido na nova Agência pelo respectivo gerente sr. Raul Rafael Pinto, que se encontrava acompanhado dos gerentes da Filial de

Faro e Agência de Portimão, respectivamente srs. Dr. Filipe Lopes do Rosário e Estêvão Manuel Rocha. Encontrava-se igualmente presente o sr. Inspector Humberto Júlio Gaspar Franco, em representação da Inspecção General do País e Ilhas do mesmo Banco. As diversas entidades oficiais, comerciantes e industriais, representantes dos organismos corporativos e bancários eram recebidos pelo sr. Administrador a quem eram apresentados pelo novo gerente.

Procedeu depois à bênção das instalações o Rev. João Coelho Cabanita, pároco da freguesia, que proferiu breves palavras de felicitação para Loulé e para a Administração do Banco.

Realizou-se a seguir no Salão nobre do Cine Tea-

(Continuação na 8.ª página)

Dr. João Dias

ÓTIMADO por uma fulminante hemorragia cerebral, faleceu no passado dia 8 em Alcoutim, onde há muito exercia clíni-

ca, o Dr. João Francisco Dias.

A morte tão inesperada como repentina do ilustre e benemérito médico causou em todo o Algarve, aonde o Dr. João Dias era muito conhecido, a maior consternação e em Alcoutim e seus termos, profundo e compungido desgosto porque aí, ao lado da sua muita competência profissional, o Dr. João Dias prodigalizava ainda a extravagante bondade do seu coração.

Inteligência equilibrada, dotado de extraordinárias faculdades de trabalho, mas modestíssimo e afável, o ilustre extinto grangeava, em sua volta respeito, simpatia e amizade.

Sem meios materiais convenientes, conseguiu fazer do seu hospital (?) de Alcoutim um centro conhecido de cirur-

(Continuação na 7.ª página)

(Continuação na 5.ª página)

CANTINHO DOS NOVOS

ALGARVE, terra nossa!

FEVEREIRO. Enquadrado de arvoredo, o Algarve, esse naco de terra artisnada pelo sol, repleta de mistérios e lendas, mãe de trovadores e navegantes, dorme sereno banhado por ondas de azul marinho que, voluptuosamente, se espreguiçam pelo areal das suas praias.

Ao longe, onde o olhar descansa a serra tapetada de urzes e pinheiros, mostra as suas ravinhas caprichosamente aradas pelas águas das chuvas, e, no céu informe, as rúvens, quais gigantes e dantescos novelos de espuma, beijam, ao de leve, as suas cumeadas, deixando o pardo das rochas um pouco da sua beleza e brancura.

Na plantie, que corre suavemente até ao oceano, matizada pelas variegadas cores do orvalho da manhã, as casas, com as suas paredes muito brancas, alternam, numa harmonia paradisíaca, com os milhares de amendoeiras, que abrem os seus ramos floridos, tocando aquele solo regado, outrora, pelo sangue dos heróicos cristãos.

O lavrador, o pescador, o poeta, abraçados pelo mesmo ideal, pelos mesmos costumes e tradições, cantam em círculo, acompanhados pelo «fole», litâncias de alegria, saudando a Natureza e as suas corolas brancas ou rosadas abertas a um céu azul de cobalto.

Alguém, que talvez já descanse numa granítica e fria campa, chamou a esta infinidade de corolas, a «neve algarvia»! Oh! e que estranha semelhança existe entre aquela que cobre de arminho a crista das montanhas e a que resguarda, qual fina túnica, as mimosas faces das mouras encantadas!

Lá diz a lenda, que certo príncipe, um dia, para matar a saudade que minava a sua noiva, oriunda de terras sempre cobertas de um manto de neve, manda-

ra plantar aquelas árvores, cuja flor, espalhada pelas encostas, num tapete ar genteo, davam a impressão da desejada neve.

Já naquela altura chegavam aos mais remotos e escondidos cantos, bordados a musgo e a flores silvestres, entre o perfume estonteante das violetas, os ecos distantes dos rumores campestres, os colóquios dos camponeses, a grita dos pescadores a puxarem as redes, e o som plangente dos harmónios.

A tarde, na agonia dos últimos raios solares e ao som das trindades, sobem dos telhados finos rastos de fumo que, em espirais, tremulam à fresca aragem. Os homens deixam o trabalho e rezam. Tudo é calma e silêncio e só ao longe, muito ao longe, na curva de algum caminho pedregoso, ou nalgum casal escondido por entre as silvas, se ouve o uivar dos cães ou o canto ensonado dos galos.

A noite cai e, sob um céu onde fiscam miríades de estrelas tudo dorme e descansa... E na penumbra, que tudo envolve, ainda mais realçam as flores das amendoeiras, as casas salpicadas aqui e ali e as ondas coroadas de espuma.

Oh! Quão belo és tu, ó ALGARVE!...

Juciano S. S. Moraes

ALUGA-SE

Um armazém, situado na Rua de Portugal, 39. Tratar com Armandinho. — Rua das Larangeiras, 9 — LOULE'

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas.

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

LOULE'

Reparação e fabrico de tampos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição.

ECOS DE Boliqueime

Estou em falta, mais uma vez, para com «A Voz de Loulé» e seus assinantes de Boliqueime. Desculpem. Desta vez ainda a culpa não foi minha. Uma singular aventura me sucedeu e os privou durante mais de oito meses das sempre desejadas notícias da nosa ridente e querida aldeia.

Foi o caso que vindo eu de Faro no combóio correio, numa caliginosa noite de trovoadas e chuva, encontrei-me, um pouco acima da residência do nosso prezado amigo sr. António Martins Barriga Júnior, em frente de um mar de lama assustador, que era no que estava transformada a vila e arruinada estrada que vai deste ponto, pelas Casas Leirias, até ao Povo.

Recitei mentalmente o Credo, invoquei o nome de todos os santos para que alguma milagrosa intervenção me salvasse de tanta lama, de tantas covas, de tal peste de estrada.

Já tinha arrançado as calças até ao joelho e ia avançar com o impeto dos momentos críticos e decisivos, quando um clarão vivissimo iluminou tudo em volta e quase me cegou. Julguei a princípio que essa luz mais brilhante do que a do Sol, viesse dos faróis do magestoso «Cadillac» do sr. Joaquim Nunes dos Santos, que conduzido por mão de algum Orago mais compadecido das minhas súplicas por ali passasse, àquela hora, para me salvar. Mas, oh surpresa!... Na minha frente, a poucos passos de distância, acabava de descer um estranho objecto que parou numa não menor estranha posição. Tratava-se, como vão ver, de um aparelho voador, não em forma de disco como a maioria dos que têm aparecido por aí, mas do feito de um cone perfeito, com a base para cima e o vértice mal tocando o chão num milagre de equilíbrio. Soubi mais tarde a razão daquela esquisita maneira de poifar. A sua condutora, pois o aparelho era pilotado por uma linda jovem, além do receio de sujar a máquina devoradora das grandes distâncias siderais, nutria uma certa repugnância pelos contactos com a Terra. Só fazia em casos muito excepcionais, como naquele momento era o meu. Aquela horrível percurso por uma estrada daquelas era uma temeridade e um caso tão sério que apiedou a linda jovem marciana, porque, como os leitores certamente já advinharam, era de uma habitante de Marte que se tratava. Do aparelho não falei por ora a descrição. Além de tomar um precioso tempo aos leitores e um não menos precioso espaço ao jornal, poderia provocar caiimbres nos miolos de engenheiros e fabricantes de aparelhos voadores do nosso Globo, e era um ar que lhe dava.

Da jovem só direi que era formosíssima, sem os artifícios das mulheres do nosso planeta. Nem alta, nem baixa, nem gorda, nem magra, tudo nela era harmonioso. Um lindo rosto de olhos sem rimmel e lábios sem batom. Também não usava esses corpetes-guindastes que içam os seios até à grotesca tangência com o queixo e os transformam em choupas aterradoras. Era uma linda e encantadora criatura que com gesto meigo e olhar de infinita docura me convidiu a entrar no seu aparelho.

Vencendo o natural receio e perplexidade entrei no cone. No interior não vi alavancas de comando, aceleradores, travões, nada. O engenho extraordinário parecia mover-se simplesmente por obediência à vontade da sua dona. E foi assim que andei por ares e ventos e vivi essa singular aventura que fará morder de

(Continuação na 7.ª página)

Albertino F. Bota

e
Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULE

CURRENTE CALAMO

Terra sem mulheres

ESTA é a história de um estranho domínio, estruturado em linhas medievais, no qual todos os habitantes, sem exceção, são rapazes ou homens, e onde os próprios animais domésticos não podem ser fêmeas.

Conta-a, numa descrição palpante de interesse, C. Norlund, que, na sua visita à singular comunidade, se viu compelido a deixar cá fora sua esposa, em cumprimento de um decreto promulgado há 894 anos.

E isto, em plena Europa! A cerca de seis horas de autocarro da cidade grega de Salónica, debruçado sobre o Mar Egeu, fica o Monte Athos. Nele vive um estado monástico autónomo, o único território do Globo que ainda é governado segundo leis idênticas às da sua fundação, há quase mil anos. E também o único lugar onde os habitantes — 4 000 monges, vivendo em 20 mosteiros — ainda usam longa barba e o cabelo enrolado, e vestem exactamente da mesma maneira que os seus predecessores do século III ou IV. O Monte Athos tem, além disso, a sua maneira própria de medir o tempo e segue ainda o antigo calendário bizantino.

E' verdade que Vatopedi — o mosteiro maior e mais rico — tem electrificação, e alguns monges possuem actualmente aparelhos de T. S. F., mas, apesar disso, a vida ainda ali respeita o mesmo modelo, na descân-

sada paz de há X séculos. Os membros da comunidade levantam-se todos os dias às três e meia da manhã. Têm Missa antes das 7. Depois de uma frugal refeição — peixe, favas, vinho — alguns ocupam o resto da manhã em serviços vários: limpam os quartos ou preparam alimentos; cuidam das extensas hortas, vinhas e pombares. Outros procedem a várias investigações teológicas, literárias ou históricas nas bibliotecas, incrivelmente ricas, dos mosteiros. Lá se podem ver pergaminhos datados dos séculos II ou III e belos exemplares de trabalhos de escritores como Estrabão e Ptolomeu, com iluminuras, muitas vezes doutrinadas.

Depois do jantar — também peixe e favas; carne nunca se come — os monges entram ao ligeiro sono vespertino. Há outra longa missa e o resto da tarde passa-se em conversa ou meditação.

Século após século, sucessivas gerações têm passado o seu tempo desta mesma maneira. O decreto de 1060 priva-as de ver os lindos sorrisos femeis e ouvir o feliz rir das crianças — «toda a face macia e imberbe», de facto. Mas vivem em paz.

Ali há, pelo menos, abundância de tempo para pensar... e tentar descobrir que o propósito permanece por detrás das nossas vidas».

... Que propósito permanece por detrás das nossas vidas... — R. GESMO

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55

PLANTAI
AS NOSSAS
ARVORES
E COLHEREIS OS
MELHORES FRUTOS
CATALOGOS GRATIS



POR

Factores determinantes Lá por fóra...

que impõem a criação duma escola técnica profissional em LOULÉ

— um valioso estudo do Dr. José António Madeira

(Conclusão)

No mapa, que a seguir se publica, ressalta com manifesta expressão o concelho de Loulé nos elementos que servem de base ao nosso estudo; à excepção de alguns valores da última coluna onde se destaca de maneira evidente essa ridente e encantadora região de S. Brás de Alportel, terra que foi berço do grande poeta Bernardo de Passos e que tem dado ao País homens de rara actividade e empreendimento. Talvez o exemplo e estímulo dessa gente dinâmica e diligente, que neste século se impôs na

vida comercial, industrial e agrícola, com resultados altamente satisfatórios, ou por outras razões, o certo é que apresentava, em 1950, apenas 10% de analfabetos na população dos 10 aos 20 anos da idade. Esta circunstância não pode deixar de ser ventilada na ordem das considerações sobre a Escola Técnica de Loulé, cuja criação muito contribuiria para a elevação do nível profissional da massa operária, valorizando a sua rara habilidade e atilada intuição com úteis e risonhas prospectivas.

Em virtude de um recontro entre tropas egípcias e israelitas na fronteira de Gaza, os governos do Cairo e de Telavive acusam-se mutuamente de violação de fronteiras e provocação e apresentaram queixas respectivamente ao Conselho de Segurança e à Comissão de Armistício. Até à hora de escrevermos, o assunto ainda não foi apreciado por aqueles Organismos.

Durante a sua estadia na Formosa, onde foi assinar os instrumentos de ratificação do tratado de aliança defensiva firmado entre os Estados Unidos e a China nacionalista, o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, garantiu a Chang Kai Chek que o seu país não permitira que as ilhas de Matsu e Amoy caíam nas mãos dos comunistas.

Segundo declarações de El-Glaui, paxá de Marrakech, e principal instigador da deposição, em 1953, pela França, do sultão Ben Yussef, o afastamento de Ben Arafa terá consequências fatais. Esta declaração foi feita a propósito de rumores acerca do desejo da França de apresentar um terceiro homem como compromisso entre os nacionalistas e os partidários do protectorado.

Ao dar conhecimento à Câmara dos Comuns dos resultados da sua visita oficial ao Oriente, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico afirmou que a segurança e a prosperidade do Médio Oriente não podem estar completamente asseguradas enquanto persistirem as más relações entre os Estados árabes e Israel e que a Grã Bretanha tem a intenção de firmar com o Iraque e a Turquia uma aliança indiretamente ligada à N. A. T. O.

Cá por dentro...

O Sub secretário da Educação Nacional, criador e impulsor da meritória obra de educação nacional, que é a Campanha de Educação de Adultos, continua a dedicar o seu melhor tempo e esforço a essa obra visitando Portugal de lés a lés. Quando da sua visita a Viseu, num discurso pronunciado na sessão de cumprimentos do professorado primário, Sua Ex.º frisou a necessidade de se não abandonarem os eforços para a execução dos preceitos sobre escolaridade obrigatória.

Desde 5 do corrente que a cerimónia do render da guarda no Palácio Nacional de Belém se passou a fazer, por determinação superior, com o ceremonial do estilo e que tinha sido interrompido com o advento do re-

(Continua na 7.ª página)



... É a Estrela Branca da vanguarda da Relojaria Suíça!

Adquirindo um

WHITE STAR

V. Ex.º brilhará em cada minuto que passa

Agente em Loulé:

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Casa do Algarve em Lisboa

A memória do Eng. Barata Correia

NUMA das suas últimas reuniões, a Direcção da Casa do Algarve, por proposta do seu vice-presidente, sr. Dr. Quirino Mealha, aprovou, por unanimidade, um voto de sentimento pela morte do antigo Director das Estradas do Distrito de Faro, sr. Engenheiro Joaquim Barata Correia, como tributo de gratidão pelos relevantes serviços que o mesmo prestou à província durante o longo período em que nela exerceu as referidas funções.

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

dirigentes Correia e D. Lucrecia Viegas de Sousa, Venezuela; Abílio de Sousa Mealha, Barranco do Velho; João Manuel da Silva Madeira, Tanços; Dr. José Formosinho, Lagos; Manuel Mendonça Faria, Angola; Manuel Filipe Gregório Rodrigues, Salir; Albertino Filipe Bota, Estoi; D. Ercilia da Conceição Silva, Argentina; D. Maria José Gonçalves Silva e D. Maria G. de Sousa Dias, Lisboa; D. Maria Solange Rodrigues Canelas, Albufeira; D. Rosa Gonçalves Pinto, Faro; João Francisco Grosso, Gilbrazino; José de Sousa e Silva, Trafaria; a menina Celsia Maria Madeira Agostinho, Apa (Loulé), e a Junta de Turismo da Praia de Quarteira.

AS 3
GRANDES MARCAS DE MOTO-BOMBAS

GORMAN - RUPP
MIDGET
ALCO

MUNDIALMENTE CONHECIDAS

AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS
SÃO EXCLUSIVO DE

H. VAULTIER & C.º

Concelhos do Algarve	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Loulé	3.041	8.849	6.731	1.638	18,5%
Olhão	2.279	5.568	4.102	1.268	22,8%
Faro	2.127	6.149	5.037	1.090	17,7%
Silves	2.037	7.376	5.081	986	13,4%
Portimão	1.412	4.200	2.861	941	22,4%
Tavira	1.410	5.232	3.124	811	15,5%
Albufeira	1.141	2.780	2.191	570	20,5%
Lagoa	1.037	2.508	1.888	656	26,2%
Lagos	958	2.954	2.136	589	19,9%
Vila Real de Santo António	894	2.639	1.811	549	20,8%
Monchique	718	2.736	1.429	211	7,7%
Castro Marim	633	1.764	940	310	17,6%
Alcoutim	544	1.918	986	216	11,3%
Alportel	491	1.597	1.440	492	30,8%
Vila do Bispo	389	1.010	699	185	18,3%
Aljezur	355	1.603	879	265	16,5%

- (1) — População escolar frequentando o ensino primário, em Dezembro de 1950, com idade inferior a 15 anos.
- (2) — População presente, entre 10 e 20 anos, em Dezembro de 1950, incluindo os analfabetos com a mesma idade.
- (3) — População presente, entre 10 e 20 anos de idade, em Dezembro de 1950, sabendo ler.
- (4) — População presente, entre 10 e 20 anos de idade, em Dezembro de 1950, possuindo o grau de ensino primário.
- (5) — Percentagem dos indivíduos que possuam o grau de ensino primário, em Dezembro de 1950, entre os 10 e 20 anos, em relação à população presente da mesma idade (col. 2).

Para terminar este despretencioso estudo, resta-me agradecer aos organismos oficiais os elementos que facilitaram grandemente a elaboração deste relatório. Citarrei:

— Ministério da Educação Nacio-

nal (Direcções Gerais do Ensino Primário, Secundário e Técnico).

— Reitores dos Liceus de Faro e Portimão.

— Director da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— Director do Colégio Infante D. Henrique de Loulé.

Consultei o bem elaborado livro do Ex.º Sr. Raúl Pinto, intitulado "Loulé: Roteiro — Guia Histórico, Turístico, Comercial e Industrial (1951) e ainda os Tomos I e II do IX Recenseamento Geral da População, referido a 15 de Dezembro de 1950.

Casa do Algarve em Lisboa, 28 de Novembro de 1954.

O Vice-Presidente da Direcção

Eng. José António Madeira

VENDE-SE

Terreno junto à Estrada de S. Braz (Campina de Cima) óptimo para construções com amplos quintais e regadio.

Tratar com M. Brito da Manta, telefone 18, Loulé.

José de Sousa Pedro

Stand e Escritório

Rua 5 de Outubro, 29, 31 e 33

L O U L É

Seguros em todos os ramos n'A MUNDIAL

Pneus - MABOR

Motores: Eléctricos, Diesel e a Petróleo.

Grupos: Moto-bomba e electro-bomba.

Máquinas: Industriais e Agrícolas.

Bombas de todos os tipos, para grandes e pequenos débitos.

Correias: «Ranito» e «Ranilon».

Massas aderentes para correias, ligadores, etc.

Tapetes e capachas «Zerbin» e borracha.

Cacharolete Carnavalesco

(Continuação da 1.ª página)

do programa das festas e a sua construção ficou-se devendo «ao insigne professor de física experimental» mestre José Luís dos Ramos, sob risco do «sábio» João Campos, que assim souberam colocar a Ciência ao serviço do Bairrismo.

E' claro que a sua aparição, tal como a dos outros — os verdadeiros (?) — deu origem a muita confusão. Uns chamavam lhe prato, outros terrina, outros ainda bacia. Quando alguém explicava que aquilo significava um aparelho voador, a pergunta surgia espontânea: «E aonde estão as asas?» — «Estão nos arjinhos que vão lá dentro» — foi a resposta dum engraçado.

Carnaval de...

Contra a corrente de algumas opiniões temos usado, na propaganda, da expressão «carnaval de Loulé» em vez da de «carnaval em Loulé». Têm la escrito no intuito de conceder maior realce e definição a uma festa que achamos diferente das restantes e que, como tal, julgamos merecedora dessa pequena diferenciação, embora esse destaque seja concedido através dum a simples troca de preposição pela dum artigo definido. Se há erro da nossa parte, que no-lo perdoem os puristas da nossa língua. Referimo-nos, está bem de ver, aos filólogos e não à maneira de interpretar de qualquer pseudosabichão.

E' vulgar lér se, com muita fatuidade, é certo, no noticiário de algumas festas mundanas, que a selecta assistência era constituída pelos senhores de... e pelas senhoras de...

De futuro, portanto, passemos a escrever «Carnaval de Loulé», deixando aos outros a vulgaridade de realizarem carnavales em qualquer parte. Isto, sem fatuidade, é claro, embora com um pouco da presunção própria de quem tem 50 anos e se considera Senhor de... Carnaval. Entretanto, sempre diremos que quase todos os jornais do Porto («Janeiro», «Notícias», «Norte Desportivo», etc), usam constantemente a expressão «Carnaval do Porto» e que o centenário «Jornal do Comércio» publicava, em Janeiro findo, a duas colunas e em tipo de letra bem destacado, o seguinte título: «O Carnaval de Colónia tem uma tradição de mais de dois mil anos».

Ganso, Perú & C.ª

Estava marcado para o passado dia 9. um jantar de confraternização, a efectuar no «Paralelo 38», entre os elementos que promoveram a realização das festas. O fa-

lamento de pessoa de família dum dos principais convivas fez adiar a função para o dia 16. Este repasto teve a sua origem há 3 anos e nasceu na oferta dum ganso, feita pelo sr. José Rosal Costa, à comissão organizadora do carnaval daquele ano. O ano passado repetiu-se a oferta doutro ganso, pelo mesmo sr., acrescida doutras ofertas de comestíveis e bebíveis. Este ano a coisa tomou maior vulto e em vez dum ganso a oferta subiu de valor — um perú — surgindo, a seguir, outros ofertantes de conhaque, vinho do Porto, champanhe, vinhos en-garrafados e uma oferenda grada, a sobrepor-se à do perú: dois leitões, em dâdiva do sr. José Pedro Algarvio. Os comilões vão ter um menu de respeito. Isto, sem falar nas «perúas» que queiram acompanhar a morte do «falecido defunto».

Este jantar é de carácter particular e a expensas dos intervenientes, devendo reunir cerca de 20 convivas.

Se a boa disposição e o entusiasmo pela jantarada não arrefecer, podemos, indiscretamente, anunciar que estão preparadas surpresas inéditas e de bom efeito, pois nem só de perú vive o homem!...

A E. V. A. e o Carnaval

A Empresa Viação Algarve, é justo realçar o facto, foi uma ótima colaboradora da comissão das festas. Prestou-se amável e gratuitamente à cedência duma das suas viaturas de 40 lugares, que serviu para percorrer a Província em serviço de propaganda e estabeleceu, previamente e de acordo com a Comissão Executiva do Carnaval, um horário de carreiras especiais válido para os 3 dias e destinado ao transporte dos figurantes e tripulantes dos carros alegóricos de Alte, Salir, Querença, Tôr e Quarteira e ainda do Rancho Infantil de Alte, sendo estes transportes também sem qualquer remuneração.

Além da gratuidade destes serviços é bom não esquecermos que, se aquela Empresa tira resultados proveitosos das festas, estas também auferem os mesmos resultados através da deslocação dos milhares de pessoas que são transportados pelas suas intensas carreiras e que nos deixam a sua contribuição ao pagar as entradas no recinto. Salientamos o facto e damos lhe publicidade para se evitarem mal entendidos futuros, com pequenos nadas de péssimo efeito.

Máquina de cinema precisa-se

Temos em nosso poder um pequeno filme colorido, documentando o Carnaval de 1954. E' seu proprietário o nosso amigo sr. João Va-

lério, que o filmou, mandou revelar na América e no-lo facultou para o exibirmos em qualquer local. Para este efeito precisamos duma máquina de projeção de filme de 8 milímetros. — Ninguém nos dará notícia dum desses aparelhos?

Comboios extraordinários em 1955?

E' possível que no próximo ano a comissão das festas se aviste com a C. P., a fim de se estudar a possibilidade de ser estabelecido um horário extraordinário de comboios e automotoras e ao mesmo tempo aliviar a deslocação de algumas das camionetas daquela Companhia para efectuarem as ligações da Estação à Vila e vice-versa.

DEVE e HAVER

As despesas do carnaval de 1955 já montam a 58 contos, mas também na sua maioria, já estão quasi liquidadas. Por isso o volume da receita líquida não deve fugir muito dos 63 contos. As contas estão próximo da arumação final, esperando-se, para breve, a sua publicação.

Para as «bôdas de ouro» é necessário um fundo superior

Para o grande ano das «bôdas de ouro» — 1956 — era ótimo que a Mesa da Santa Casa instituisse uma reserva de fundos rasoável para suportar de eventuais prejuízo com as inconstâncias do tempo.

— E se o excedente de 50 contos líquidos, deste ano a entrar para os cofres do Hospital, ficasse como fundo de reserva para o próximo?

— Cerca de 13/15 contos retirados da receita deste ano, juntos aos 15, em caixa, da ano passado e a possibilidade de reunir 15 em peditório, dariam um fundo de maneio à volta de 45 contos. Seria uma verba excelente para se evitarem temores e receios de prejuízo e as consequentes hesitações na realização dos festejos.

J. T.

No Carnaval de Loulé,
De moças alegres e belas,
Ponhamos a nossa fé
N aquelas lindas «Aquarelas»

ANEL

Perdeu-se um anel de ouro branco, partido, com 3 pedras.

Gratifica-se bem a quem o entregar nesta redacção.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Carros alegóricos que tomaram parte na Batalha de Flores de 1955

Carro Real — da Comissão de Festas

Caravela em Filigrana — da indústria de Ourivesaria construído pelos comerciantes de ourivesaria de Loulé.

Paleta de Aquarelas — do Povo de Querença com a colaboração dos D. ^{III} Professores da Escola local.

Moinho Holandez — do sr. Dr. Jaime.

Fantasia de Walt Disney — dos srs. José Pedro, José Rosal Costa, José Centeio, Reinaldo Guerreiro, D. Maria Pinto e Dr. João B. Santos.

Crocodilo — do sr. José Veríssimo, da Campina.

Guitarra — do sr. Joaquim Nunes, da Campina.

Mesquita Turca — dos Cafés, Restaurantes e Pensões de Loulé.

Driga Romana — dos srs. Daniel de Brito e José Galo.

Dragão Chinês — do Comércio de Fazendas.

Balança — do Comércio de Mercearias e da casa de Balanças A. P.

Cinderela — dos srs. Francisco Ramos e Barros, José Martins Pontes Junior, Manuel Avelino e D. Silvina Coutreiras.

Melancia (c/ movimento) — da Sociedade Recreativa Loulé-Gare [Quatro Estradas]

Marco Fontenário — duma comissão da Aldeia da Tôr.

Fantasia Celeste — da Junta de Freguesia de Alte.

Joaninha e Borboletas — da Junta de Freguesia de Almancil.

Jardim em fantasia — das freguesias da Vila.

Buzio e Estrela do Mar — da Junta de Freguesia de Quarteira.

Neptuno — da Junta de Turismo da Praia de Quarteira.

Vieira — dos srs. Adelino Ferreira e António Fome.

Disco Voador — do Sporting Clube Atlético.

Girasol — do Ateneu Comercial e Industrial.

Clarinet — da Filarmónica «Artistas de Minerva».

Escola de Música — da Filarmónica «União Marçal Pacheco».

Trenó com Gazelas — Sindicato Nacional dos Sapateiros.

Coché Dourado — do sr. Engenheiro José Martins Farrajota Junior.

Desfilaram ainda outros pequenos carros de fantasias diversas.

ECOS DE SALIR

Realiza-se nesta localidade no dia 27 do corrente a «Festa de Almas» que terá a solenidade dos anos anteriores.

No dia 28 de Fevereiro faleceu, faleceu na sua residência no sítio da Casa Nova a sr.ª D. Maria Guerreiro Bentinho, de 67 anos, casada em 2.º

núpcias com o sr. Francisco Nogueira.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Rodrigues Guerra Viegas, D. Henrique Rodrigues Guerra Viegas, D. Donzelina Rodrigues Guerra Viegas, D. Maria Guerreiro Guerra Gonçalves e dos srs. Manuel Rodrigues Guerra, José Rodrigues Guerra, Joaquim Rodrigues Guerra, Francisco Rodrigues Guerra e João Rodrigues Guerra e sogro das sr.ªs D. Maria Inácia e D. Maria Pereira e dos srs. José Brás de Sousa Viegas, Francisco Brás Viegas, Manuel Viegas e Manuel Gonçalves Duarte.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

No dia 10 do corrente, faleceu o sr. Jesuino Cavaco de 80 anos, proprietário, residente no sítio do Monte do Carrascal. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa.

Era pai das sr.ªs D. Maria de Jesus Rosa e D. Francisca Cavaco e dos srs. Sebastião Cavaco, Jesuino Cavaco e José Cavaco e sogro das sr.ªs D. Cândida de Sousa e D. Maria Pires dos Reis e dos srs. António Nogueira e José João Baptista.

O funeral realizou-se no dia seguinte também com grande acompanhamento. — C.

João Caetano de Sousa Leal

Agradecimento

Sua Esposa, Irmãos, Sogra, Cunhado, Sobrinhos e Primos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e por carência de endereços, vêm, por este meio, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença.

EXCURSÕES

A SEVILHA

Na Primavera de 1955

De 6 a 9 de Abril, Semana Santa
De 20 a 23 de Abril, Feira de Sevilha

Em moderníssimos Auto-Carros da E. V. A., Ld.ª
Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 51

FARO

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos apartamentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

Para trabalhos tipográficos

Temas nacionais

(Continuação da 1.ª página)

transferência de inscrição para nome de um deles. Como tal mudança não era possível sem prévia partilha e esta (que não é obrigatória por lei) não era fácil, cancelou a inscrição do que resultou, para a firma, um processo judicial por oportunismo comercial, com uma multa provável de 70 contos.

Claro que o mesmo Grémio reconsiderou e anulou o cancelamento, mas esqueceu-se de comunicar o facto à Intendência Geral dos Abastecimentos de que se serviu para enviar um agremiado seu ao tribunal e se este não tivesse meio de caucionar a multa, teria de ver o seu estabelecimento encerrado por um arresto durante os longos meses em que esperasse pelo julgamento.

Quem o indemnisa dos prejuízos que uma decisão errada e impensada do Grémio lhe acarretaria?

Quem o indemnisa do vexame de ir responder por oportunista apezar de comerciar há dezenas de anos?

É, efectivamente de pasmar a leveza de ânimo com que se tomam decisões que tão gravemente colidem com os interesses e a fazenda alheia.

Terceira anormalidade: pela recente lei do condicionamento industrial parece depreender-se que aos farmacêuticos — únicos diplomados para o fim de poderem fabricar remédios — fica vedada a indústria respectiva. Dizem-nos que o seu Grémio solicita esclarecimentos, faz exposições, mas... é voz que clama no deserto.

Mas vai longo o arrazoado. Expuzemos factos; no próximo artigo faremos os comentários.

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 77-79-81 e 83, com armazéns e 1.º e 2.º andar para habitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia — Loulé.

José T. Figueiredo Mascarenhas

Clínica médica

Consultas das 16 às 20 horas

Avenida José da Costa Mealha, 2-1.º

TELEFONE 101

LOULÉ

O Regionalismo algarvio

(Continuação da 1.ª página)

Presidiu e abriu a sessão solene o presidente da Assembleia-Geral da instituição, sr. Conselheiro Sousa Carvalho, que exaltou o significado das duas datas comemorativas e exortou todos os algarvios a acompanharem com o carinho e interesse devidos a obra, já importante, da sua Casa Regional em Lisboa.

Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Direcção, sr. major Mateus Moreno, que aludiu às missões da Comissão Cultural da Casa, ali representada pelo respectivo secretário, e salientou o interesse e oportunidade da conferência da noite, focando em traços rápidos a obra das agremiações regionalistas.

Saudando quantos trabalharam para a criação da «Casa do Algarve», dirigiu finalmente o seu apelo a todos os algarvios e ao presidente da Assembleia-Geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, no sentido de poder ser criado, quanto antes, no Algarve, um desses Jardins-Escolas.

Usou seguidamente da palavra, em nome da Comissão Cultural, o sr. José Mimoso Barreto, que aludiu às actividades da dita Comissão e apresentou, nos mais expressivos termos, a oradora da noite, distinta poetisa algarvia, Dr.ª D. Irene Calapez, que escolheu para tema da sua brilhante oração «O Amor Maternal na Poesia Portuguesa».

«Comemorando a fundação da Casa do Algarve nas suas Bodas de Prata e o nascimento do seu patrono, o grande lirico e pedagogo João de Deus, — começou a oradora — acorre, necessariamente ao nosso espírito a minúscula figurinha das crianças portuguesas. Aliada a ela, a doce figura de sua mãe — a mãe digna desse título, a mulher sublime que através dos sacrifícios que só o amor dulcifica se impõe à nossa admiração.

«Vamos, pois, acompanhá-la em toda a epopeia do seu amor desde a consciência da conceção até à morte de seu filho, passando pelas várias fases da infância, da juventude e da idade viril, numa sucessão de quadros impressionantes, encantadores, escolhidos dentre as obras dos poetas portugueses. Assistimos, assim, à

glorificação do amor maternal e sentiremos quanto é justo o nosso comovido preito rendido sob o patrocínio do próprio João de Deus, que tão bem o exaltou:

Porque não é mais fundo
O mar no Equador,
Nem é todo este mundo
Maior do que esse amor;

Mais vasto, largo e extenso
Todo esse céu também
Do que o amor imenso
De um coração de mãe.

O trabalho da distinta poetisa foi coroado de uma vibrante e prolongada salva de palmas da numerosa e selecta assistência que por completo enchia o vasto salão de festas da Casa do Algarve.

Seguiu-se a distribuição de diplomas aos sócios honorários Eng. Duarte Pacheco, conferido a título póstumo, e prof. doutor Augusto da Silva Carvalho, e aos sócios beneméritos, srs. Escultor Raúl Xavier e jornalista Daniel Constant.

Noutras salas foi depois distribuído um «Espumante de Honra» aos representantes da Imprensa, da Rádio e das restantes Casas Regionais, durante o qual foram trocados entusiásticos brindes.

Foi uma festa que traduziu bem o espontâneo e entusiástico movimento regionalista da hora que passa, em que a «Casa do Algarve» se encontra verdadeiramente integrada, pelo rico e vasto manancial de actividades que tem desenvolvido em prol da província de que é lídima representante em Lisboa.

“Bodas de Ouro” matrimoniais

PARA festejar as «Bodas de Ouro» do seu casamento, o casal constituído pela sr.ª D. Maria da Piedade Albino, de 73 anos e sr. José Francisco Albino, de 74 anos, e conceituado industrial desta Vila, reuniu há dias em sua casa um numeroso grupo de amigos íntimos a quem ofereceu um jantar por terem decorrido 50 anos sobre a data do seu casamento, que representam outros tantos anos de boa harmonia conjugal.

Também estavam presentes seus filhos, sr.ª D. Lídia da Piedade Guerreiro e os srs. Alvaro da Piedade Albino e José da Piedade Albino.

Este jornal associa-se ao festejado acontecimento, apresentando parabens ao simpático e harmonioso casal.

LEIAI!
ASSINEI!
DIVULGUEI!
«A Voz de Loulé»

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

“Construção do Parque Municipal - 1.ª Fase”

Faz-se público que no dia 31 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho de Loulé, perante a Câmara Municipal do mesmo concelho, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Parque Municipal — 1.ª fase».

A Base de Licitação é de 296.366\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, até às 15 horas do dia do concurso, o depósito provisório de cinco mil cento e sessenta escudos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 11 de Março de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal

José da Costa Guerreiro

ECOS DE Querenga

No passado dia 20 de Fevereiro realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da menina Francisca de Sousa Mealha, filha do sr. Joaquim Guerreiro Mealha e da sr.ª D. Isabel Maria de Sousa, residentes no sitio de Adega, com o sr. Domingos de Sousa Costa, filho do sr. Manuel Francisco Costa e da sr.ª D. Joaquina Rosa Costa, residentes no sitio da Amendoeira.

Foram padrinhos, pela parte da noiva, a sr.ª D. Maria Iria Gonçalves e a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Mealha e pela parte do noivo o sr. António Viegas Afonso, residente em Garvão e o sr. José Guerreiro Baptista, comerciante no sitio da Amendoeira.

Aos convidados foi servido, na casa dos pais da noiva, um «copo de água».

Ao novo casal desejamos muitas felicidades,

= A sr.ª D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina, de Loulé, pessoa muito estimada nesta povoação, e que há dois anos exercia as funções de Regente, nesta povoação, foi no dia 1 de Março colocada no sitio da Bemposta, concelho de Alcoutim, à desempenhar o lugar de professora oficial.

= Esteve entre nós, acompanhada de sua esposa, filho e sogra, o sr. professor Daniel da Silva Farias.

= No dia 3 de Março foi rezada Missa por alma da sr.ª D. Maria Serafina Pereira Viegas, que era esposa do sr. Manuel Viegas e mãe do sr. Manuel Pereira Viegas, tendo sido distribuídas esmolas pelos pobres dessa freguesia, de quem a bondosa senhora era muito amiga.

= No dia 9 faleceu no sitio dos Corcitos a sr.ª D. Custódia Maria, de 74 anos, viva e mãe do sr. Manuel Pontes Viegas e da sr.ª D. Alexandre Pontes.

A família enlutada apresentamos as condolências.

A NOSSA ESTANTE

«Saúde e Lar»

Mais um número, o 88.º, referente a Fevereiro findo, desta revista de cultura física e moral acaba de sair e dela recebemos um exemplar mercê da amabilidade da Publicadora Atlântico Litorânea.

Eis o seu sumário: Mais leite e menos álcool, A sinusite, As sardas... essas desconhecidas!..., As constipações e o calçado, Posição correcta, O fumo... flagelo das senhoras, Higiene alimentar, Disciplina, Já se não morre de apendicite, Página da cozinha, Página da cultura física.

Porque se trata de uma revista colaborada por médicos e higienistas portugueses e estrangeiros e nela se encontram dezenas de conselhos e receitas, no domínio da saúde física e moral, recomendamos a sua leitura.

«Para Ti»

Recebemos há pouco a visita deste nosso prezado colega, que é sem dúvida uma revista muito útil para todas as senhoras que se interessam por lavouras, pois contém grande diversidade de belos desenhos para variadas aplicações, tudo impresso a cores para maior facilidade de execução.

E' sua directora e proprietária a sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento, a quem felicitamos por proporcionar à mulher portuguesa a existência de tão excelente revista. Tem a redacção em Lisboa, na Rua A, à Calçada Poço dos Mouros, 2-r/c—Dt.º.

Para bons
trabalhos tipo-
gráficos prefira
a GRÁFICA LOULEANA

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral

Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telephone 52 LOULÉ

Palma e Pereira,

LIMITADA

Por escritura de vinte e um de Julho de mil novecentos cinquenta e quatro, lavrada a folhas quarenta e quatro, verso, do livro n.º cento quarenta e seis, das notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado em Direito José Alves Maria, Manuel de Brito, divide a sua quota de 5.000\$00 que possuia nesta Sociedade em duas de valor igual: uma que cede a Luís Seabra Garcia e outra que cede a Sebastião Viegas Martins, renunciando à gerencia, ficando estes actualmente a ser os únicos sócios da referida sociedade «Palma & Pereira, Limitada».

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Março de 1955.

O ajudante

Joaquim Ramos Seruca

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 56 — 16 3-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

A N U N C I O
(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção, nos autos de execução sumária qua a Sociedade de Cabedais «Bernardino Telles, Ld.ª», move contra os herdeiros de Albertina dos Prazeres Patinha, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos vierem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 1 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

União de Camionagem de Carga, L. da

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

CHAPELARIA IDEAL

João Tiófilo Iria

Praça da República, 71-75

Telephone 79 LOULÉ

Apresenta em rigorosas exibições:

Os mais recentes modelos dos célebres

Chapeus GUERREIROS

A mais bela padronagem das famosas

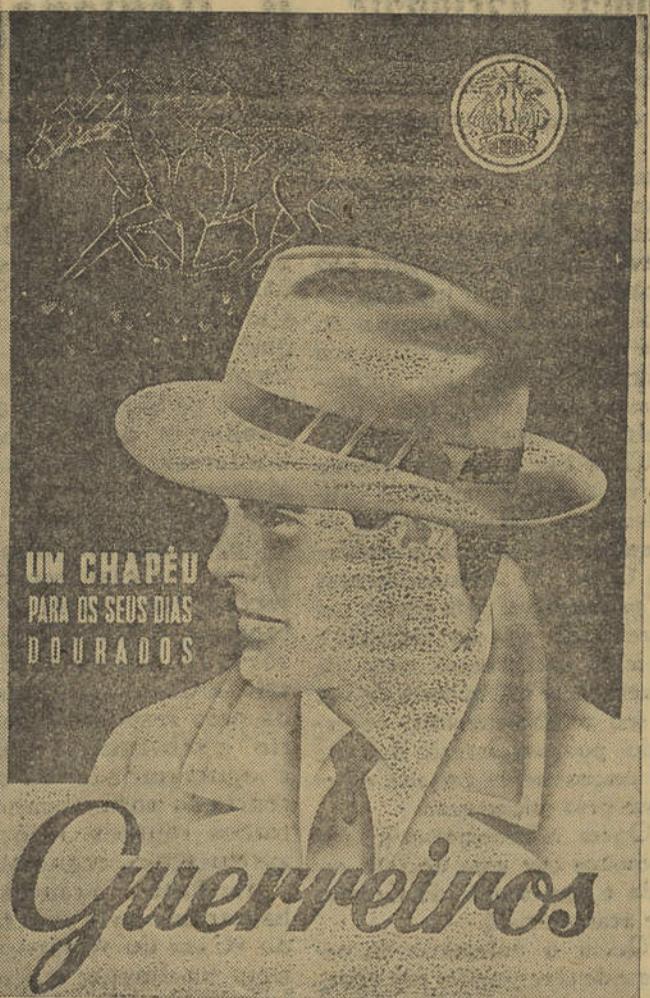
Camisas MAGNA

e o maior sortido de:

Calçado, Camisas, Gabardines, Canadianas, Lanifícios e Gabardines de senhora

aos mais baixos preços

Visite o n.º estabelecimento



Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas

Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telephone, 366

FARO

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, NOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206

Residência 2788

Furgoneta

Vende-se, por motivo de retirada, Fordson, fechada, de 740 K., Série 16, em estado nova.

Tratar com Gabriel
Madeira Guerreiro —
Loulé.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telephone 88 V. A.

LOULÉ

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULE'

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobilias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

de LISBOA para o ALGARVE

Preços especiais para cargas completas de

5,5 - 6 - 7,5 - 8,5 e 11 toneladas

No vosso interesse consulte

Camionagem Continental, Lda

Av. 24 de Julho, 92-B

Rua 18 de Junho, 233

Telefones: 66 5962 e 66 2832

Telefones: 281 e 327

LISBOA OLHÃO

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 - LOULE

Telefone 206

Pensão Pérola da Baixa

Rua da Glória, 10-2.º LISBOA

Se V. Ex.^a vai a Lisboa não deixe de visitar esta moderna pensão, onde, a par de um esmerado serviço de cozinha, encontrará um ambiente familiar de requintado bom gosto

A PREÇOS MÓDICOS

Experimente e ficará seu cliente

Telefone: 32875

ECOS DE Boliqueime

(Continuação da 2. página)

inveja os habitantes do nosso velho e desengonçado Mundo. Oito meses por lá andei e se passaram como se fossem segundos apenas. Sucedeu-me um milagre idêntico ao daquele velho frade, que a escutar uma avezinha do céu viveu séculos como se fossem curiosos minutos.

A jovem marciana falava a língua portuguesa e outras. Não admira; ela não era menos inteligente do que aquele figurão que decifrou o sentido das palavras fátidicas no feste de Baltazar.

Anda há muito numa missão jornalística a perscrutar a Terra, a conhecer a humanidade terraquea sem ser preservada, para surpreender os homens sem disfarce. Estava sempre ao pé de um aparelho de telefonia e ouvia com a maior atenção as notícias dadas por todos os postos emissores do Universo. Achava os habitantes da Terra, especialmente os políticos (salvo raras exceções) muito mauzinhos e emburrantes; e, ao contrário do que sucede em Marte, muito amigos de guerras. Manifestou grande contrariedade ao saber que na Terra se dá à guerra, ou ao Deus dela, o nome do seu pacífico planeta.

Não alongarei muito a narração deste verídico acontecimento. Além de que ela me pediu que não fosse muito indiscreto, sinto empurrar-me a pena e já não dá nada que preste.

Pra terminar, direi ainda que voámos sobre vários países como os Estados Unidos da América, Venezuela, Brasil, etc. Na Argentina, sobre a cidade de Eva Perón manifestei um grande desejo de descer e ir abraçar o meu caríssimo amigo Antônio Bento da Silva Neves e provar as suas papas fritas. Como estivemos a ser observados por muitos habitantes desta gloriosa República a jovem imprimiu uma velocidade alucinante à sua máquina e em poucos minutos, com grande surpresa minha, vi-me pairando sobre a minha querida e ridente aldeia, numa noite sem luar.

Reconheci imediatamente aqueles anacrônicos cachimbos iluminantes alimentados a meio decílitro de petróleo. Confesso que na qualidade de habitante da Terra me senti envergonhado por ter de apresentar à encantadora ultra-civilizada marciana tão pobre e arcaica sala de visitas. E se ela me pedisse um copo de água...

Mas a minha companheira do espaço estava perturbada e pareceu não dar por coisa nenhuma que a rodeava. Mal o aparelho aterrrou, a porta abriu-se, estendeu-me a mão pequenina, aveludada e quente que tremia. No seu olhar, que me envolveu com infinita suavidade eu li quanto a minha companhia lhe tinha sido agradável e lhe custava a nossa inevitável separação. Tinha de ser mesmo Partiu celer por imperativo da missão de perscrutar a Terra e eu nem sei o que senti nesse momento. O que sei é que no coração alguma coisa me ficou que me magoa. Mas ela prometeu voltar um dia, para numa outra viagem interplanetária me mostrar as mais extraordinárias e maravilhosas coisas.

Mal refeito ainda do salto no espaço e no tempo, retomei a minha actividade normal. Sobre a minha secretaria encontrei entre numerosa correspondência um postal do dilecto amigo sr. José Maria da Piedade Barros que me pergunta se não tenho notícias para dar. Lá lhe mando esta mal alinhavada narração, que se me não der o prazer de a

Dr. João Dias

(Conclusão da 1.ª página)

gia em que operava, anestesiava e ajudava, isto é, por vezes via-se na necessidade de fazer todo o trabalho dum equipa de cirurgiões.

Nunca o moveram ambições de bem estar material e assim, apesar de ter, por direito próprio, possibilidades de se instalar dum meio compensador e dum intenso vida de trabalho, o Dr. João Dias não deixou fortuna, mas conquistara o coração dos seus doentes e dos seus amigos de cujos olhos brotavam lágrimas sentidas, durante a pungente manifestação de saudade que foi o seu funeral e que a Alcoutim levou dezenas de automóveis e perto de 8 camionetas de todos os pontos do Algarve, além de mais de um milhar de pessoas daquele concelho, do Baixo Alentejo e de Espanha, donde muitas vezes foi chamado para exercer a sua missão.

Bem merecia o Dr. João Dias essas lágrimas de gratidão, pois pode dizer-se que, verdadeiro sacerdote da medicina, deu-se inteiramente ao seu semelhante até lhe imolar a saúde que por ele não poupou e a própria vida cuja resistência forçou até ao limite.

Quando um profissional da categoria do Dr. João Dias desaparece, quando um grande coração como o dele deixa de pulsar, não há dúvida que se perde um valor social e por isso o Algarve e, especialmente Alcoutim, ficou mais pobre.

O sr. Doutor João Dias tinha 55 anos e era natural de Odeleite (Castro-Marim). Frequentou o Liceu de Faro, cujo curso completou em três anos e formou-se com distinção na Universidade de Coimbra.

Convidado para Assistente da Faculdade de Medicina, preferiu dedicar-se à vida dura e pouco rendosa da medicina rural e instalou-se em Alcoutim onde, até poucas horas da morte, se entregou à profissão.

Era casado com a sr.ª D. Maria Celina Lopes Dias e pais dos srs. Fernando e João Lopes Dias, estudantes em Coimbra, a quem, bem como a seu irmão, o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, apresentamos sentidas condolências que, igualmente endereçamos ao concelho de Alcoutim.

VENDEM-SE

Três moradas de casas, com vários compartimentos, na Rua da Horta Nova desta vila (próximo do Correio), com os n.ºs de polícia 9, 11 e 13

Quem pretender dirija-se a Gertrudes da Silva Lima, Rua Serpa Pinto, Loulé, ou ao solicitador Geraldo dos Santos Esteves.

ver publicada, ou vendo-a em letra redonda ela não contribuir de qualquer modo para despertar o interesse em algumas leitores de «A Voz de Loulé», terá pelo menos o condão de me servir de descargo de consciência. — C.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

PARTICIPAÇÕES

De casamento e de nascimento, executam-se em modelos originais na

Gráfica Louletana

Telefone 216

A Voz de Loulé

A inauguração da Agência Notícias pessoais

(continuação da primeira página)

tro Louletano, cedido para o efeito, um Porto de Honra a que assistiram entidades oficiais e representantes de todos os ramos do comércio e indústria do concelho e durante o qual foram proferidos os seguintes discursos:

Pelo gerente da Agência referindo as vantagens que para o comércio local resultam da existência de um estabelecimento de crédito que possa dar novas possibilidades à indústria nativa e oferecendo a sua maior colaboração e esforço ao Banco que passa a servir.

Falou a seguir o sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal que disse ser a abertura da Agência, um importante factor do desenvolvimento do fomento económico do concelho, há muito desejado e que, estava certo, seria reservado largo futuro nas suas transacções. Cumprimentou a Administração do Banco a quem felicitou e fez o elogio das qualidades do novo gerente que há muito conhece e, a quem, disse, ficaram muito bem confiadas as atribuições de representante do Banco Nacional Ultramarino.

Usaram ainda da palavra os srs. Manuel Guerreiro Pereira em nome do mércio do concelho, Dr. Jaime Guerreiro Rua, em nome de «A Voz de Loulé» e como Presidente do Grémio da Lavoura, felicitando o Banco pela sua

iniciativa e recordando o antigo correspondente sr. Manuel dos Santos Pinto Júnior que durante mais de 38 anos exerceu condignamente as suas funções.

Também proferiu um vibrante discurso o sr. Dr. Arnaldo Lança, meretíssimo Juiz de Direito nesta Comarca, que disse da grandes vantagens que os Bancos hoje proporcionam na vida moderna, acompanhando o progresso e facilitando o crédito a preços razoáveis. Referiu-se igualmente às qualidades do novo gerente que elogiou e a quem felicitou desejando lhe as maiores prosperidades.

Falou ainda o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira em nome dos correspondentes de imprensa ali presentes, que disse da sua simpatia pelo Banco Nacional Ultramarino e felicitou a Administração e o novo gerente.

Por último usou da palavra o sr. D. Luís Pereira Coutinho, referindo-se à larga expansão que o Banco Nacional Ultramarino tem nos diferentes continentes e a ação eminentemente de fomento e progresso social a que o Banco se consagra. Terminou por agradecer a gentileza da comparsa de todos os convidados e da satisfação que sentia por verificar como era bem recebida pelo público do concelho a instalação da nova

Agência. Desejou ainda as maiores prosperidades ao pessoal da nova dependência.

Durante o dia foram recebidos na nova dependência dezenas de telegramas de vários pontos do País apresentando felicitações e prosperidades à nova dependência do Banco.

«A Voz de Loulé» associa-se ao entusiástico ação concedido pelas numerosas individualidades que, em representação pessoal e na de muitas das nossas principais instituições, assistiram ao acto inaugural da nova agência do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e ao mesmo tempo felicitaram a Administração daquele importante estabelecimento financeiro pelo acerto na escolha do seu gerente, o nosso particular amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto. Pelo exito dessa preferência, igualmente endereçamos os nossos parabéns a este nosso prezado amigo, na certeza de que, ao assumir este importante e difícil cargo, vai pôr à prova mais uma vez toda a sua competência e os seus inegáveis méritos de trabalho e inteligência.

No que respeita à importante soma de benefícios para Loulé, especialmente para as suas actividades comerciais e industriais, torna-se desnecessário encarecer o volumoso sumatório de vantagens advindas para esta terra com a criação dum agência daquele importante departamento da banca portuguesa.

Casa de Saúde de Loulé

Na última quinzena foram operados pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, o sr. Manuel Moraes, residente na Cruz da Assomada; o sr. José João Correia, residente no Palmeiral; o sr. Leonel Simão Castro, residente em Faro; o menino José Manuel Pires Leal, residente em Loulé, e a sr. D. Maria Antónia Martins, residente em Loulé.

Pelo sr. Dr. Alves Valla-dares foi operado o sr. Manuel Vitorino de Sousa, residente em Faro.

PERDEU-SE

Um relógio em ouro, de senhora.

Dão-se alviseiras a quem entregará esta redação.

Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 18, a sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a menina Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro.

Em 21, Menina Orlinda Nunes da Pindade.

Em 22, a menina Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calço, a sr. D. Brigida de Sousa Oliveira e o sr. Dr. José do Nascimento Costa.

Em 24, a sr. D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 25, a sr. D. Benvinda Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.

Em 28, a sr. D. Maria José Pina.

Em 29, o sr. António Baptista Nunes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, residente em Angola.

Partidas e chegadas

— A fim de assistir ao casamento de sua cunhada, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Antero do Nascimento Viegas, o sr. Adelino Viegas de Sousa, chefe do Posto da P. V. T. em Sezimbra e nosso prezado assinante.

— Encontra-se em Francfort (Alemanha) aonde se deslocou em viagem de negócios, o sr. Jorge Marinha Gema, nosso prezado assinante e comerciante da nossa praça.

— Regressou de Vizeu, tendo vindo de novo prestar serviço no Regimento de Infanteria N.º 4 em Faro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Aspirante João Manuel da Conceição Domingues Garcia.

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António de Sousa Carrusca.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no pretérito dia 5 dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Esméralda de Carvalho Borges do Nascimento Costa, esposa do sr. Engenheiro Manuel do Nascimento Costa.

— Em casa de seus pais, também teve a sua «delivrance», no dia 4 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Miquete Vilhena Carapinha Santos Brito, telefonista da Estação Telefónica desta vila e esposa do nosso prezado assinante sr. Rodrigo Santos Brito.

— Também no dia 6 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira, esposa do sr. Adelino dos Santos Ferreira, vereador municipal e conceituado comerciante da nossa praça.

Senhoras

Bem relacionadas, com boa apresentação e vivacidade, precisam-se em todas as localidades do Algarve para venda ao domicílio de rádios, frigoríficos, ferros e outros aparelhos eléctricos para fins domésticos. Boas remunerações num trabalho discreto.

Pedir informações na Rádio Reparadora do Sul em FARO e OLHÃO

— No dia 8 do corrente, nasceram no Hospital desta vila 2 crianças do sexo masculino. Uma, filha da sr. D. Maria do Carmo Neves, esposa do sr. Manuel da Ponte Guia, proprietário em Boliqueime e outra, filha da sr. D. Noémia Nunes Reis, esposa do sr. Manuel de Sousa Neves, proprietário em S. Bartolomeu de Messines.

— Em 12, nasceu também um menino, filho da sr. D. Delmira Campina Madeira, esposa do sr. Francisco Correia, motorista, residente em Loulé.

Os nossos parabéns aos pais e avós, com votos de longa e feliz vida para os recém-nascidos.

Casamento

Na igreja de S. Sebastião desta vila, realizou-se no pretérito dia 19 de Fevereiro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria José de Sousa do Nascimento, filha do sr. José do Nascimento Junior e da sr. D. Maria Antónia Vaz do Nascimento, com o sr. António de Sousa Pedro, motorista, filho do sr. António Pedro de Brito e da sr. D. Maria de Sousa Guerreiro, residentes no sitio da Renda (Loulé).

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr. D. Zídia Faria Nordeste dos Santos Vaz e seu tio sr. José Francisco Costa e por parte do noivo a sr. D. Maria Antero Nascimento Viegas de Sousa, irmã da noiva, e o sr. Francisco Henrique Domingos.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um fino «copo d'água» aos convidados em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal, que fixou a sua residência nesta vila, desejamos uma perene lua de mel.

Falecimento

No pretérito dia 6 do corrente, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, a sr. D. Gertrudes Fabião de Campos, viúva do sr. Sebastião Martins dos Santos.

A extinta, que contava 79 anos de idade, era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. João Campos dos Santos, hábil desenhador, e dos srs. Francisco e José de Campos Lopes, pintores, residentes em Marrakech (Marrocos) e sogra das sr. D. Maria Rogélia Campos, e D. Ermeinda Farrajota Lopes Campos e D. Ana Campos.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Casamento

Cavalheiro apresentável, de 29 anos, comerciante, com fortuna, deseja conhecer menina de 18 a 30 anos para fins matrimoniais. Assunto sério. Resposta com foto que será devolvida se não interessar, a A. Cavaco — Vila Mariano Machado — Angola.

VENDEM-SE

Moagem de rações para gados, composta de 2 moinhos, sendo um de disco e outro de martelos. Tem um motor de 15 cavalos a óleo e vários utensílios.

Tratar com Fulgêncio Martins de Sousa Fernandes — Loulé.

Alfaiataria Astória

José Guerreiro da Piedade

[vulgo Zézé Ralheta]

Comunica ao Ex.º Público que no próximo sábado, dia 19 do corrente, abrirá o seu estabelecimento de ALFAIATARIA, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 27.

O diploma que lhe foi passado por «El Círculo de la Moda» (uma das melhores Academias de Corte de Buenos Aires) e os largos conhecimentos práticos que possui da sua profissão, são garantia do trabalho que executa.

Até mesmo os clientes mais exigentes podem confiar-nos a confecção dos seus fatos, na certeza de que ficarão BEM SERVIDOS

Se deseja um fato bem feito prefira a

Alfaiataria Astória

Av. José da Costa Mealha, 27 LOULÉ